

REVISTA DE HISTÓRIA DAS IDEIAS 6

# REVOLTAS e REVOLUÇÕES

\*



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS  
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1984

ano de 1986, em Lisboa, abordando a temática de «Movimentos Sociais».

O êxito do primeiro Colóquio luso-soviético depende, pois, da firme vontade dos seus participantes e de todos os historiadores em destruir as barreiras culturais entre estes dois povos, como aliás é desejável para todos os restantes do mundo inteiro. Não, todavia, com simples palavras ou meras intenções, mas na realidade quotidiana da nossa aprendizagem histórica.

*Maria Helena Coelho*

## NO SEGUNDO CENTENÁRIO DE ANTÓNIO NUNES RIBEIRO SANCHES

Teve lugar em Coimbra, no Museu Nacional da Ciência e da Técnica, no dia 26 de Maio de 1984, um colóquio sobre «António Nunes Ribeiro Sanches. A Sociedade e a Cultura Portuguesa no século XVIII».

A iniciativa da Sociedade Portuguesa de Estudos do Século XVIII abrangeu também a realização de uma exposição documental dedicada a Ribeiro Sanches em que colaboraram, para além do referido Museu, a Biblioteca Geral e o Arquivo da Universidade, a Biblioteca da Faculdade de Medicina e a Biblioteca Municipal de Coimbra. Assinalando esta exposição foi publicado um catálogo que menciona a quase totalidade das espécies bibliográficas relativas a este iluminista, existentes em Coimbra, e também algumas obras manuscritas e impressas do autor.

O Presidente da Sociedade Portuguesa de Estudos do Século XVIII, Prof. Doutor Joel Serrão, inaugurou a exposição e proferiu uma breve alocução de abertura às sessões do colóquio em que participaram, no período da manhã, o Prof. Doutor Luís de Albuquerque que falou sobre «As Ciências na Reforma da Universidade», a Prof.<sup>a</sup> Doutora Andréa Rocha e a Dr.<sup>a</sup> Maria Helena Carvalho dos Santos cujas comunicações versaram respectivamente os temas: «Os Três Conselheiros Pensantes da China e as Agruras de um Reformador» e «Ribeiro Sanches entre o 'Despotismo Esclarecido' e as Luzes». No período da tarde usaram da palavra a Dr.<sup>a</sup> Ana Cristina Araújo que tratou dos ideais de «Ilustração, Pedagogia e Ciência em Ribeiro Sanches»; a Dr.<sup>a</sup> Margarida Gon-

çalo de Oliveira que abordou «A Medicina na Europa no séc. XVIII e o Contributo de Ribeiro Sanches para a Reforma do Ensino Médico Português»; e por fim o Dr. Manuel Cadafaz de Matos que falou sobre «O Contributo ao Estudo dos Componentes Etnográfico e Artístico em Ribeiro Sanches». No encerramento do colóquio o Prof. Doutor Luís Reis Torgal, membro da direcção da Sociedade Portuguesa de Estudos do Século XVIII, expôs algumas ideias sobre o binómio castiços/estrangeirados na cultura portuguesa e fez uma síntese dos trabalhos apresentados.

COLÓQUIO INTERNACIONAL  
«O SÉCULO XVIII E O BRASIL» \*

Celebrando o Centenário da Morte de Diderot, realizou-se em Brasília, nos dias 4 a 7 de Junho de 1984, por iniciativa de um pequeno grupo de historiadores — Estêvão de Rezende Martins (Universidade de Brasília), Heloísa Liberalli Bellotto (Universidade de São Paulo) e sobretudo Leopoldo Collor Jobim (Fundação Pró-Memória) — o colóquio internacional «O século XVIII e o Brasil».

Um dos aspectos mais interessantes desta realização — que deveria ter tido como cenário uma das cidadezinhas setecentistas do interior de Minas e não a ultramoderna Brasília — foi o seu carácter vivo e pouco académico. Contrariamente a muitos congressos e colóquios em que tenho participado, houve lugar para discussão. As comunicações não se seguiram rotineiramente, mas foram acompanhadas por amplo, e por vezes polémico, debate. De resto, realizaram-se também informais mesas-redondas sobre variados temas — «Acção e pensamento económico setecentista», «Judeus, cristãos-novos e Ilustração», «Filosofia», «Artes» — que suscitaram uma frutuosa troca de impressões e de experiências de investigação.

A representação brasileira era obviamente a mais numerosa, se bem que se verificassem algumas ausências significativas. Entre os presentes, permita-se-nos destacar, pelo conhecimento que já tínhamos dos seus trabalhos ou pelo interesse das comunicações que lhes ouvimos (infelizmente não pude-

---

\* Aproveito a ocasião para agradecer ao Instituto de Cultura e Língua Portuguesa o apoio que me concedeu, sem o qual não teria sido possível a minha presença neste colóquio.